

ANEXO 2:

Piscicultura

A atividade de piscicultura da Terra Indígena Laranjinha vem sendo realizada com acompanhamento técnico do PBA - CI desde 2014 e desempenha um importante papel na ação desenvolvida pela aldeia.

O fornecimento de alimento de qualidade para as famílias contribui para a segurança alimentar da comunidade.

O potencial do local para a piscicultura é bom em função da disponibilidade da qualidade da água apresentando ótimo pH com a neutralidade próximo a 7, do córrego da onça e também da experiência dos indígenas nesta atividade . Os valores de pH variam de 1,0 a 14,0 sendo que abaixo de 5,0 é fatal a maioria dos peixes, entre 5,0 e 6,0 causa queda no desenvolvimento, entre 6,5 a 9,5 permite um desenvolvimento satisfatório, entre 7,0 a 8,5 é a faixa ideal ao desenvolvimento dos peixes e, acima de 11,0 também é letal (BOYD,1997)

Abaixo segue uma imagem da área com a delimitação do córrego, o canal de alimentação e os tanques.

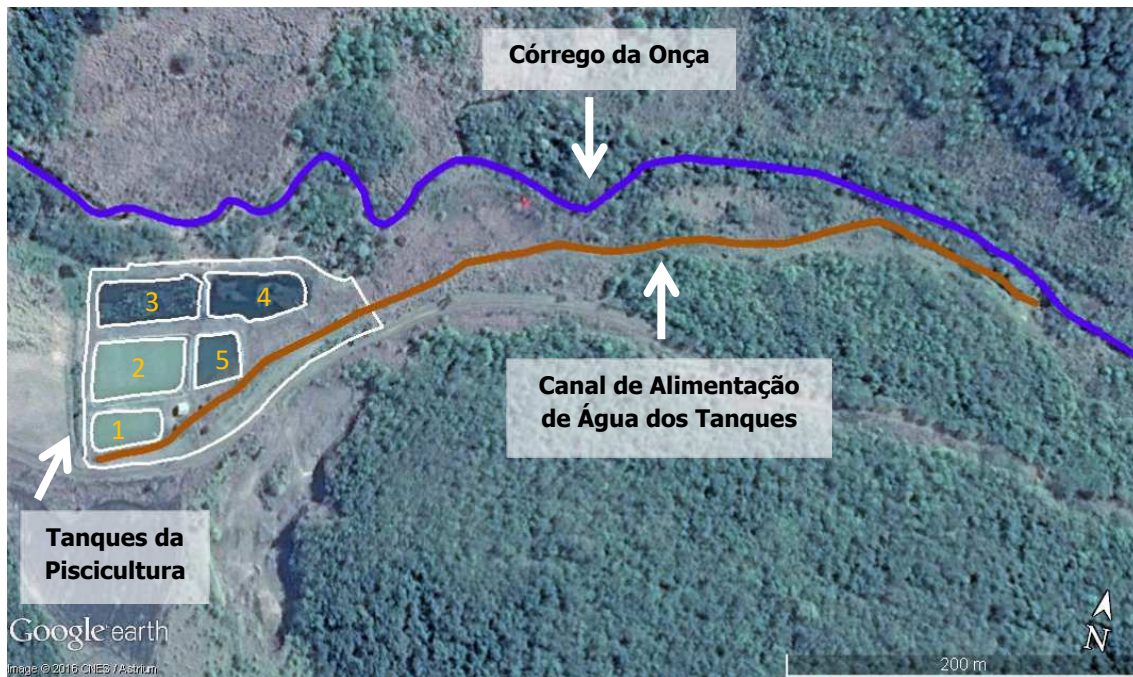


Figura 1. Imagem dos Tanques, Canal de Alimentação e do Córrego da Onça (Imagem Google Earth).

Para o ciclo de 2016 foram povoados nos viveiros (tanques) 1, 2,3 e 4 um total de 15.500 juvenis de peixes, sendo 14.000 de tilápias e 1.500 de pacus. Sendo que a média foi de 2,5 peixes por metro quadrado.

Em continuidade ao acompanhamento a ação da piscicultura na qual o povoamento foi realizado no mês de abril/2016. Sendo de juvenis de tilápias e pacus, na quantidade 14.000 e 1.500 respectivamente.

O acompanhamento e monitoramento foi realizado pela empresa de consultoria técnica especializada em criação e manejo de peixes, com apoio do técnico do PBA –CI nas execuções das atividades. As recomendações técnicas da quantidade e tipos de ração (teor de proteína de 32% e 28% foi de acordo com crescimento) e foi definida a partir da avaliação realizada através da biometria (acompanhamento de crescimento e engorda) dos peixes (Fotos 1 e 2). Todo o trabalho de alimentação dos peixes (Fotos 3 e 4), quantidade da vazão de entrada e saída de água dos tanques (Fotos 5 e 6), o monitoramento e manejo de limpeza do canal de captação de água do Córrego da Onça controle da disseminação de

plantas aquáticas na superfície do espelho d'água dos viveiros foi realizado pelos contratados indígenas.

O monitoramento e manejo do canal de captação foi de grande importância, pois a água que abastece a piscicultura é por gravidade da jusante e em razão das plantas invasoras no canal e da ocorrência de chuvas que cria condições de desbarrancamentos proporciona perda de carga reduzindo o volume de água que chega aos viveiros. O manejo de controle com a retirada de plantas aquáticas (Fotos 7 e 8) do espelho d'água dos tanques foi realizado em razão da concorrência de oxigênio e nutrientes da água com o peixe. A retirada das plantas foi feita manualmente.

O período do ciclo dos peixes se prolongou em razão de períodos frios (abaixo de 20 °C) que ocorreu nos meses de junho a agosto (IAPAR / 2016). A alimentação dos peixes diminuiu em razão da queda da temperatura da água. As tilápias são peixes tropicais que apresentam conforto térmico entre 27 a 32°C. Temperaturas acima de 32°C e abaixo de 27°C reduzem o apetite e o crescimento, e abaixo de 18°C o sistema imunológico é suprimido (OSTRENSKI E BOEGER,1998).

A despesca foi realizada com a participação da comunidade e a produção foi partilhada com as famílias (Fotos 9 e 10).



Foto 1 e 2 - Biometria: medição dos peixes



Pesagem dos peixes



Foto 3: Entrega de ração



Foto 4: Alimentação dos peixes



Foto 5 e 6: Controle de entrada e saída de água nos viveiros e limpeza do canal de captação de água



Foto 7: Retiradas das plantas aquáticas



Foto 8: Plantas aquáticas secagem ao sol



Foto 9: Despesca - Participação da comunidade



Foto 10: Partilha com a comunidade